

*Chrysomya megacephala* (Diptera: Calliphoridae) é uma mosca veiculadora de agentes patogênicos, além de causar miíase secundária em seres humanos e outros mamíferos. Entretanto, apesar de sua importância forense e em saúde, pouco foi estudada sob o ponto de vista celular e molecular. Este trabalho teve o objetivo de estabelecer condições para a caracterização do perfil protéico e a presença da enzima superóxido dismutase (SOD) em hemolinfa de larvas de 3º estágio (L3) deste díptero. Colônias de *C. megacephala*, capturadas em Porto Alegre, foram mantidas em condições padrão de criação em laboratório do Setor de Parasitologia. Para a coleta de hemolinfa larvas L3 eram anestesiadas em placa de Petry previamente resfriada a 4 °C por 30 minutos, submetidas à anti-sepsia com solução de etanol 70% e decapitadas com tesoura oftálmica para a coleta da hemolinfa. A hemolinfa coletada foi diluída em diferentes volumes de soluções teste (água deionizada pura, tampão anticoagulante, KCl 0,2M, uréia 6M, uréia 3M e uréia 1M) com ou sem 2-mercaptoetanol. O perfil protéico das amostras de hemolinfa foi caracterizado por eletroforese em gel de poliacrilamida 12% com SDS (SDS-PAGE). O gel era corado com Coomassie Blue para a visualização da proteína. A detecção da atividade de SOD foi feita através de gel de atividade e a presença da isoforma CuZnSOD pela técnica de *Western blot*. Os resultados observados em SDS-PAGE demonstraram que o armazenamento das amostras a -20 °C, a diluição da hemolinfa em tampão anticoagulante sem 2-mercaptoetanol, e o não aquecimento da amostra a 100 °C se mostraram as melhores condições para evitar o efeito de oxidação e geleificação da hemolinfa decorrente de ativação do sistema da fenoloxidase e que dificultam extremamente a aplicação do material em gel de eletroforese. Foi observada uma grande heterogeneidade protéica da hemolinfa; contudo, nenhuma atividade de SOD foi detectada em gel de atividade ou sua presença detectada por *Western blot*.